

UMA HISTÓRIA DE SANTA RITA

Naiara Ferraz bandeira Alves
UFPB

Martha Falcão de Carvalho e Morais Santana
Orientadora/ Departamento de História/UFPB

INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe os resultados da pesquisa “Resgate Histórico e Cultural do Município De Santa Rita” cuja proposta inicial era formular um material didático de história local que auxiliasse os professores de do município de Santa Rita nas aulas de história. Contudo a falta de trabalhos sobre este município e a má conservação, ou mesmo a inexistência de arquivos e acervos públicos municipais, nos levou a uma pesquisa mais ampla em hemerotecas e bibliografias quase extintas, o que atrasou a formatação do material. Conseguimos, entretanto, reunir uma série de dados que auxiliarão a futuros pesquisadores, assim como, foi elaborada uma matriz da cartilha.

Santa Rita nasceu de um Engenho e manteve-se sob a dominação da oligarquia açucareira. Desde sua elevação à Vila, até as eleições municipais de 1924, o município manteve-se sob o comando da oligarquia dos bangüês sob a liderança incontestada do Cel. Chico Carvalho. O processo de urbanização acelerado no pós – guerra, o crescimento da população urbana e a emergência das usinas, como também, os novos segmentos ligados ao comércio, ao artesanato, à pequena agricultura e ao operariado emergente, vão cavar as primeiras brechas na oligarquia reinante, iniciando a era das Usinas, no começo da década de 1920.

A oligarquia dos bangüês é substituída pela oligarquia das usinas, sob a liderança do usineiro Dr. Flávio Ribeiro Coutinho, que chegará ao governo do Estado em 1956. Este usineiro dominou o cenário político de 1922 até sua derrubada em 1959, pela Frente Popular formada por coligações PSD\ PSB em oposição ao udenismo reinante até então, através da famosa campanha intitulada: Tostão contra o Milhão. E sobre este tema temos como uma de nossas principais fontes a dissertação de Mestrado, e depois livro, da Profª Dra. Martha Maria Falcão de Carvalho e Morais Santana, “**Nordeste, Açúcar e Poder – Um estudo da Oligarquia açucareira na Paraíba**” (1990) . Nesse estudo destaca-se, em especial, o terceiro capítulo, que trata da história de Santa Rita sobre o mesmo tema.

Pretendeu-se escrever um material didático de história local do município de Santa Rita, que não tivesse os moldes positivistas, descrevendo a história de “heróis” e grandes nomes, o que realmente tornou-se difícil diante de uma história dominada pelas oligarquias como é o caso desse município. Para ser oferecida uma visão geral da formação do município iniciou-se o texto por sua colonização, passando por períodos como a dominação dos bangüês chegando a ditadura militar e ao cotidiano, porém nosso texto ainda não se encontra na forma que será apresentada aos alunos da segunda série do Ensino Fundamental (1ºciclo). Os textos após serem “traduzidos” para uma linguagem mais acessível, servirão de base para a cartilha que contará também, com sugestões de atividades interdisciplinares nos moldes dos PCNs.

Para alcançar o objetivo do trabalho, seguiu-se as palavras da historiadora Rosa M. Godoy, que dá uma idéia de como o professor deve se comportar diante da história local, pois:

Rompendo o estreito localismo ou a genérica abrangência, permite recuperar, de um lado, a especificidade de constituição da vila e depois município e, de outro, a sua articulação no conjunto mais amplo da história paraibana brasileira. Esta história está distante da história localista e personalista. Jorra uma construída por seu povo, seus trabalhadores e seus moradores. (SILVEIRA, 1993, p. 1)

Escrever um livro didático requer muita responsabilidade e atenção como se pode constatar através da experiência e, em especial, da leitura do livro “O ensino de História e A Criação do Fato” (1997), onde autores como Jaime Pinsky, Elza Nadai, Circe Bittencourt, Paulo Miceli entre outros, apontam falhas nas estruturas dos livros didáticos produzidos entre as décadas de 70 e 80. A elaboração de um material didático é um trabalho minucioso onde se deve ter a preocupação com o que deve ser trabalhado com os alunos através desse tipo de texto, procurando evitar a imagem de uma história morta e sem importância, como também fugir dos preconceitos e do eurocentrismo. Deve-se deixar as classes populares falarem dentro do texto, procurando, entretanto, evitar a criação de heróis, tentando ficar o mais próximo possível da realidade do (a) aluno(a)

Se o livro procurar registrar a dimensão do real (tanto quanto possível) dessa atuação, sem cair na tentação da criação de heróis populares, cheios de virtudes, de bravura, o aluno será levado a pensar a própria realidade de maneira contraditória, com interesses antagônicos, uns dominantes, outros dominados, mas nem por isso passivos, à mercê da vontade dos dominantes.(PINSKY, 1997, p.104)

Além de se observar, cuidadosamente, como foram posicionados os personagens dentro dos textos didáticos, tentou-se evitar a perpetuação de “velhas mentiras”, como as idéias que surgiram diante da discussão sobre a formação da idéia de nação no Brasil, que implicou na dominação de um ponto de vista eurocêntrico eliminando, em grande parte, a participação dos indígenas, africanos, mulheres, homens do povo, entre outros, como agentes da história, colocando-os sempre à mercê dos puros interesses dos europeus, não se levando em conta suas características culturais, que, na realidade, influenciaram na construção do processo de dominação dos territórios coloniais. A questão do processo de formação da noção de nação brasileira esta descrita no artigo de Jaime Pinsky (1997) onde este ressalta que grande parte das características da formação da nação brasileira são descritas e vistas, em sua maioria, da mesma forma que Varnhagen a caracterizou no século XIX.

Os avanços alcançados na área de Ensino em nossas Universidades, notadamente, a partir dos anos 70 do século passado com a emergência em nosso país da história vista de baixo e o grande número de dissertações teses e monografias de graduação e pós-graduação, possibilitaram novos compromissos com a qualidade do Ensino de História.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Esse projeto teve por objetivo formalizar um texto para auxiliar metodológica e pedagogicamente os professores, fornecendo-lhes uma cartilha que contivesse a história do município de Santa Rita, o mais próxima possível da sua realidade. Para escrevermos o material, a primeira etapa esteve centrada na leitura de textos que dessem o embasamento teórico suficiente, como é o caso do texto “Santa Rita açúcar e poder” (SANTANA, 1990, p.151), e o texto “Apontamentos para a História de Santa Rita” (ALMEIDA, 1974) fontes vitais de informações. Concomitantemente foram feitas pesquisas em acervos públicos, onde se buscou novas fontes de pesquisa, mas, devido ao descaso com os acervos municipais, fez-se necessário buscar as informações em lugares mais gerais, como o IBGE, IHGP e TRE. Dessa forma, ficou latente a pouca quantidade de informações específicas sobre o município. Este é mais um dado que ressalta a importância do projeto, pois os futuros pesquisadores sobre o município de Santa Rita já terão no acervo do NIDHIR, uma boa quantidade de informações já reunidas sobre este município.

A pesquisa feita no jornal “A UNIÃO”, (no período de 1956 a 1957) revela que as decisões e reuniões da diretoria das Usinas de cana-de-açúcar, instaladas neste município, constituem, também, grande parte das matérias que

foram coletadas. Ressalta-se que grandes sócios das Usinas estão presentes no cenário da política municipal e Estadual da época (década de 50). Como exemplo tem-se a família Ribeiro Coutinho. O industrial João Crisóstomo Ribeiro Coutinho foi, também, prefeito de Santa Rita. Em 1957, seu progenitor, também sócio das usinas, assume o governo da Paraíba, no momento em que José Américo se ausenta. A partir de então, a política destes empresários volta-se para obras que se apresentam como ações que beneficiariam a população em geral, mas que, mascaradamente, constituem-se em projetos que auxiliam diretamente o desenvolvimento de seus investimentos pessoais.

Com base em informações retiradas da plaqueta: SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M., **A Imprensa no Cotidiano de uma cidade**, João Pessoa: Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, 1995. Coleção Paraibana. Volume 004, elaborou-se o quadro nº3, sobre a Imprensa em Santa Rita, onde tem-se um panorama da imprensa neste município. Este município (como tantos outros) sofre com a falta de conservação de seu acervo documental, tendo a autora que buscar em fontes orais muitas das informações de que necessitava para a elaboração da plaqueta.

Os jornais e outras publicações de Santa Rita possuem duração efêmera devido, em especial, à repressão política ocorrida neste município quando encontrava-se, na cena política, a dominação oligárquica da família Carvalho. Apenas no pós-20 com o desenvolvimento das indústrias e urbanização da cidade é que se tem a formação de uma oposição organizada, que, apesar de conseguir lançar seus jornais, tem logo em seguida suas tipografias destruídas.

Além da imprensa escrita, tem-se outro meio de movimentação cultural de destaque na cidade. A Rádio Clube de Santa Rita teve sua época áurea na década de 50, possuindo presença marcante na vida do município, organizando festas, carnavais e transmitindo os jogos de futebol que ocorriam na cidade.

Uma das principais discussões debatidas girou em torno da aquisição da noção de tempo pelas crianças, para quem se destinará à cartilha. Este tema é abordado pelas professoras Elza Nadai e Circe Bittencourt, no artigo “Repensando a Noção de Tempo Histórico no Ensino” (PINSKY, 1997, p. 90) considerado como uma das questões mais complexas e problemáticas. A aquisição desta noção, pela criança, precisa ser auxiliada por explicações vindas da psicologia, para que os professores compreendam em que estágio encontra-se o seu aluno, segundo a teoria de Piaget (sobre o processo de desenvolvimento intelectual da criança); Quando a capacidade cognitiva da criança se encontra na fase das operações concretas, implica dar, ao aluno, oportunidade de resolver operações que incluam numerar, classificar, selecionar e seriar, além de buscar desenvolver habilidades de ler e escrever, cujos conteúdos precisam estar relacionados com sua experiência concreta, com o contexto no qual está inserido. É importante, para os alunos, compreender o tempo atual e outros tempos, para entender a história de todos os homens e situar-se como sujeitos da história e do processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa representou não só a possibilidade de se poder observar a riqueza histórica ainda inexplorada no município de Santa Rita, já que suas fontes são de difícil acesso, mas também a riqueza cultural e patrimonial deste município.

Foi entregue parte da matriz da cartilha (material que será trabalhado) com a consciência de que o ensino de história local pode contribuir com uma melhor explicitação do passado público e privado, do viver cotidiano, da pluralidade de culturas e com a abrangência da história dos oprimidos, ensejando uma reflexão acerca do que é construído coletivamente pelos sujeitos históricos, em experiências comunitárias, esclarecendo, também, que é, a partir, dessas experiências, que podem ser vislumbradas transformações na sociedade.

O significado e a importância do ensino de História Local está na possibilidade de se trabalhar com a realidade mais próxima das relações que envolvem aluno/professor/sociedade, permitindo lidar com o fato histórico do presente,

com a recuperação do passado, com a utilização de fontes vivas e de fontes até então pouco exploradas, e com a utilização do patrimônio histórico como recurso para o ensino e para a pesquisa de história.

Devido a tantas possibilidades de trabalho pedagógico, com base na História Local, esta primeira parte deste estudo é concluído com a certeza de que os resultados, até então alcançados, são muito importantes não só para o desenvolvimento da ciência histórica, mas também para que haja um intercâmbio entre os conhecimentos produzidos nas universidades e os professores que estão nas salas de aulas. Os trabalhos em História Local devem se aproximar o máximo possível da realidade para se fugir das características anteriores que lhes eram impostas, já que se tratavam de encomendas de políticos ou de grandes famílias que queriam ver a todo custo seus nomes bem lembrados na história. Nesses estudos, porém, esqueciam-se do povo e de suas ações e participação, como também de seu papel na história. A pesquisa até então desenvolvida, buscou, exatamente, resgatar, no município de Santa Rita, a realidade que os historiadores tanto buscam.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Lapemberg Medeiros de. **Apontamentos para a História de Santa Rita**. João Pessoa: (mimeo) 1974.
- CAVALCANTE, Maria Helena Pereira (org.). **Uma História do Conde**. João Pessoa: Editora universitária/UFPB, 1996.
- CAVALCANTE, Maria Helena Pereira(org). **Uma História de Cabedelo**. João Pessoa: Editora universitária/UFPB, 1996.
- GURJÃO, Eliete de Queiroz. **Morte e vida das Oligarquias: Paraíba 1889-1945**. João Pessoa: ED. Universitária/UFPB, 1994.
- HONÓRIO, José Rodrigues. **Teoria da História do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1949.
- LINS, Janete Rodrigues e RODRIGUES, Irene da Silva Fernandes. **Paraíba Estudos Sociais Geografia e História**. Coleção a terra e o povo. 1ºGrau 3ª. João Pessoa: GRAFSET, 1998.
- MELLO, José Otávio de Arruda. **História da Paraíba- Lutas e Resistência**. João Pessoa: ED. UFPB, 1995.
- SANTANA, Martha Maria Falcão de Carvalho e M. **Nordeste, Açúcar e Poder – Um estudo da oligarquia açucareira na Paraíba –1920-1962**. João Pessoa: CNPq/ufpb – GRAFSET, 1990.
- CABRAL, Clarice. Cartilha Turística: **Santa Rita Cidade das Águas**. Santa Rita 2000
- SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. (plaqueta) **A imprensa no cotidiano de uma cidade**. , João Pessoa: Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica, 1995. Coleção Paraibana. Volume 004.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Prefácio do livro **Uma História de Ingá**. João Pessoa: ED. UFPB. 1993.
- ANUÁRIO DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA, João Pessoa 1937.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS, Rio de Janeiro: 1976
- CENSOS de 1970 e 1980 – FUNDAÇÃO IBGE: Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- JORNAL “A UNIÃO” ANOS DE 1956 E 1957.
- JORNAL O NORTE NOS ANOS DE 1960, 1961, 1962 E 1963.
- REVISTA MANAÍRA, 1941, 1942, 1943, 1944.